

ÓDE A VACARIA
(Sejanos Dorneles)

Os padres jesuítas, tropeiros do tempo
Varando das matas, altivos verdes,
Buscavam no pampa, onde eram senhores,
Nos tempos de antanho
Pastagem tranquila
Pra grande rebanho
De “miles de rezes”

Sofriam revezes
do “índio da mata”
que altivo retrata
-o dono da gleba
Remisso à sombra da cruz
Símbolo suave
do manso Jesus.

Em “Cima da Serra”
Encontram a terra.
E um grito de guerra
Batiza a querência.
Baqueria!... Baqueria de Los Piñales!...
Refúgio de lutas, de mortes, de males...

Os padres, tropeiros do tempo,
Aldeando os “índios de campo”
Gravaram o marco, na pedra talhado,
Deixando este chão, pra sempre marcado,
S.J. 1692.
Mas...a história vem depois....

Baqueria'... Baqueria'...
O nome missioneiro
Mostra ao paulista caminheiro
A posse do jesuíta e do espanhóis
Por isso o português reinol
Conquista a ferro e fogo a terra dos “Piñales”
Refugio de lutas, de mortes e de males...

E novo grito de guerra é dado.
É nosso. E fica de uma vez.
É paulista. É portugueses.
É grito de rebeldia.
Vacaria!... Vacaria!... Vacaria!...

E vem Cristovão Pereira de Abreu
Com João de Magalhães.
Desce Francisco de Souza Faria
Rasgando estrada pelo morreria;
Morro dos Conventos, Araranguá:

Dificuldades não há
Pra fazer “estança” nova.
O gado está ali:
A terra é boa e toda prova.

E a mão do padre era bendita.
Frutificou a terra pioneira.
Veio a capela:
Nossa Senhora da Oliveira.
A vila. A sede. O povoamento.
Mas nunca ficou no esquecimento
A cruzada missioneira – o nome -
Que marcou estra tranqueira
No pago continetino.

Lutando contra um mau destino
Das “Missões” ficou pra sempre a herança
Mas agora português – esse nome -
Na memória, na lembrança,
Desde os antigos povoadores:
Vacaria!... Vacaria!... Vacaria!...

Vindo dos séculos em fora,
Ainda vibram muito alto,
As ódes à “Rainha do Planalto”
Eterna “Porteira do Rio Grande”
Antiga “Baqueria de Los Piñales”
Refúgio de lutas, de mortes e de males...
E no tropel de pates que te agitou
No brado, selvagem, do gentio que te habitou
Tua terra, generosa, se formou
Levando sempre o nome missioneiro.
-Da cruz do padre ao sabre lusitano-
Numa legenda de eterna galhardia:
Vacaria!... Vacaria!... Vacaria!...